

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Junho de 2012

Consumo privado atenua redução e investimento diminui mais intensamente em maio. Exportações nominais desaceleraram e importações acentuam diminuição.

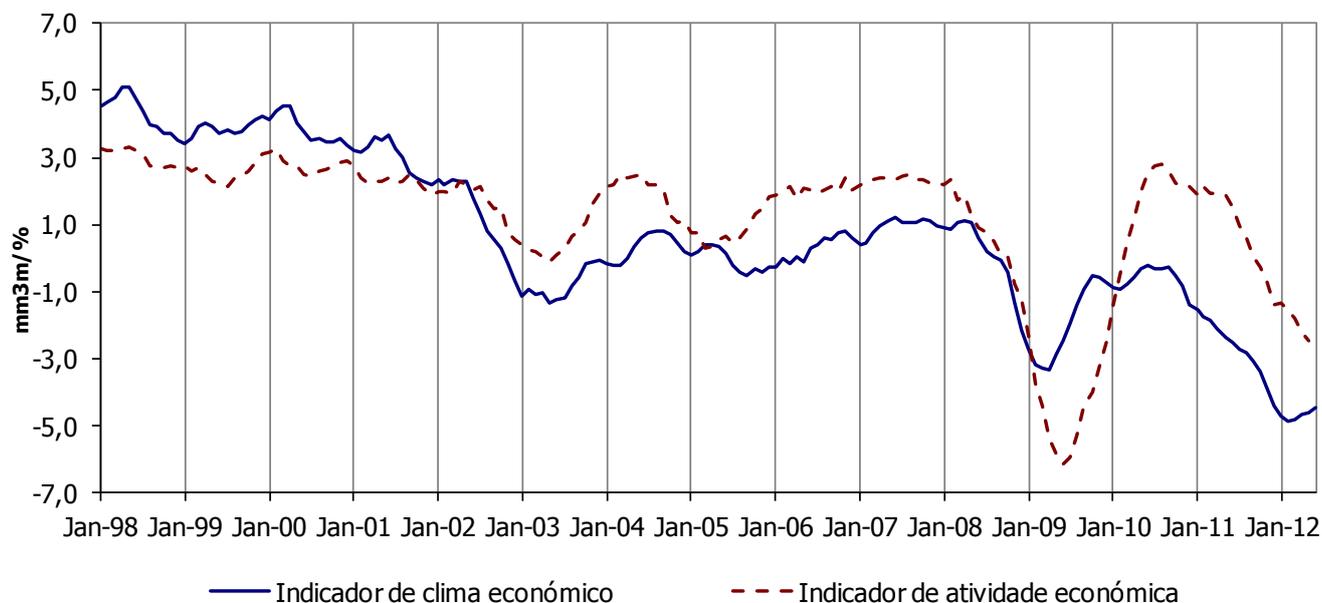
Em junho, observou-se um agravamento dos indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -4,2% e -12,0% (-2,1% e -5,2% em maio), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico recuperou de forma ténue entre março e junho, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica voltou a diminuir em maio, mantendo o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado registou uma diminuição ligeiramente menos intensa em maio. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma redução mais significativa. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 6,5% e -9,5% em maio (8,1% e -7,3% no mês anterior), respetivamente. Do lado da oferta, em maio observaram-se reduções homólogas mais expressivas que no mês anterior na generalidade dos indicadores disponíveis.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) estabilizou em junho em 2,7% (3,0% em abril). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 1,5% em junho (1,6% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,3 p.p. nos últimos três meses.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



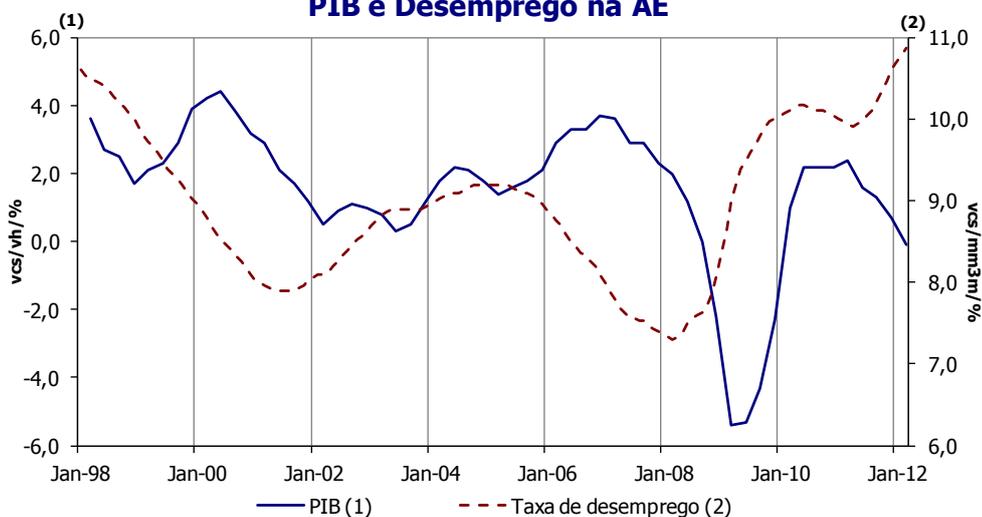
Inclui informação disponível até 17 de julho de 2012.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas voltou a agravar-se de forma significativa em junho, mantendo o movimento descendente iniciado em maio de 2011 e atingindo o valor mais baixo dos últimos dois anos. A variação homóloga do índice de produção industrial dos países clientes, disponível até abril, registou uma taxa de -2,7% (-2,4% em março), prolongando a tendência negativa observada desde julho de 2010.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores diminuiu ligeiramente em junho na AE e na União Europeia (UE), após ter aumentado desde março e fevereiro, respetivamente. O indicador de sentimento económico agravou-se igualmente em junho na AE e na UE, embora mais expressivamente no primeiro caso, prolongando o perfil negativo iniciado em abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou em junho uma variação em cadeia de -1,1% (-1,9% em maio) e uma variação homóloga de -8,9% (-7,9% em maio), mantendo a trajetória de depreciação iniciada em outubro de 2011. No mesmo mês, o euro depreciou-se 12,9% em termos homólogos e 2,1% em cadeia face ao dólar (depreciações de 10,9% e 2,8% em maio, respetivamente). Face à libra esterlina, o euro passou de uma variação homóloga de -8,4% em maio para -9,2%, fixando a taxa mais baixa desde abril de 2000.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, voltou a apresentar uma redução homóloga expressiva em junho, passando de uma taxa de -15,4% em maio para -15,8% e não se afastando do patamar de variação em que se encontra desde fevereiro. No mesmo mês, este índice revelou uma variação em cadeia de -4,2% (-2,1% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, tem vindo a desacelerar continuamente desde dezembro, registando um crescimento homólogo de 3,5% em junho, menos 6,8 p.p. que no mês anterior. Note-se que, em valor, o preço do barril de petróleo atingiu 76,0 euros em junho, menos 10,3 euros que no mês anterior, registando a redução homóloga mais acentuada desde o outubro de 2009. Em junho, a respetiva variação em cadeia foi -12,0% (-5,2% em maio). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o abrandamento iniciado em maio de 2011, passando de um crescimento homólogo de 2,7% em abril para 2,3% em maio. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,4% em maio e junho, menos 0,2 p.p. que o observado em abril. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em maio, menos 0,6 p.p. que no mês anterior, reforçando o perfil de abrandamento verificado desde outubro.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até maio, situou-se em 11,1% na AE e em 10,3% na UE, aumentando 0,1 p.p. em relação a abril e atingindo o máximo da série, em ambos os casos. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em junho, situando-se em 8,2% (8,1% em abril).

Enquadramento Externo

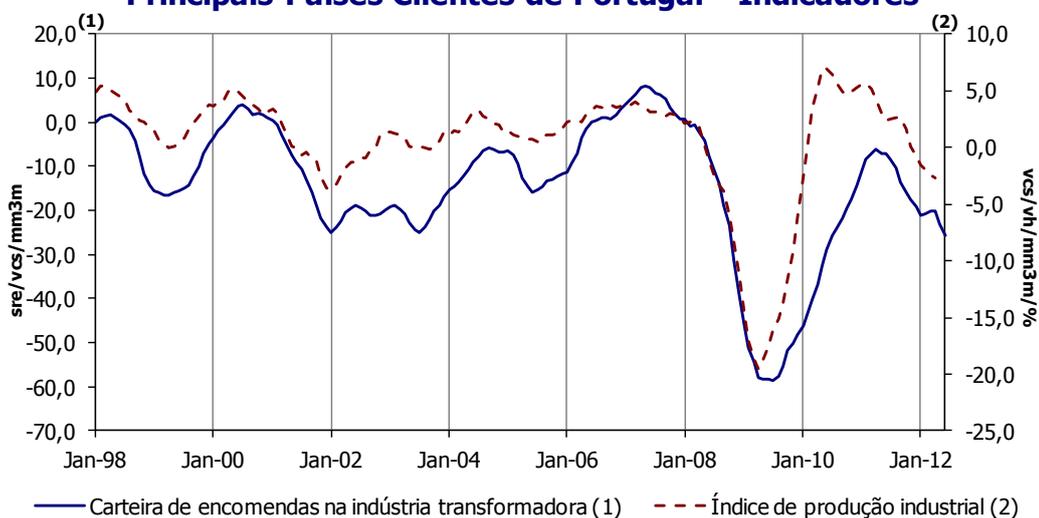
**Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente entre março e junho, após registar o mínimo da série, interrompendo o intenso movimento descendente iniciado em outubro de 2010. Note-se que este indicador não resulta da agregação simples dos indicadores de confiança setoriais e inclui um conjunto de variáveis distinto destes. Pelo contrário, o indicador de atividade económica voltou a diminuir em maio, mantendo o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010 e atingindo o valor mínimo desde o final de 2009. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, revelou reduções homólogas mais intensas da atividade económica na generalidade das variáveis analisadas referentes à indústria, serviços e construção e obras públicas. Contudo, esta evolução poderá estar influenciada por um efeito de calendário resultante da existência de um dia útil adicional no trimestre homólogo, quando comparado com o trimestre terminado em maio.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou reduções homólogas mais expressivas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -9,9% em abril para -10,4% em maio, após diminuir menos intensamente entre janeiro e março. Em junho, o indicador de confiança dos serviços retomou a tendência descendente observada desde abril de 2010, atingindo um novo mínimo para a série. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio, também disponível até junho, diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, suspendendo a recuperação verificada desde o início do ano. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio aumentou em junho.

Indústria

A variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria passou de -2,7% em abril para -3,3% em maio. O índice relativo ao mercado interno apresentou reduções homólogas de 8,2% e 8,4% em abril e maio, respetivamente, enquanto o índice relativo ao mercado externo registou um crescimento homólogo de 4,3% em maio, menos 1,3 p.p. que no mês anterior, mantendo o perfil de desaceleração observado desde junho de 2010. Em maio, o índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga semelhante à registada no mês anterior (-6,3%, mais 0,1 p.p. que em abril). Por sua vez, o indicador de confiança da indústria transformadora agravou-se de forma ténue em maio e junho, após recuperar nos três meses anteriores. Porém, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou em junho.

O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou ligeiramente em junho, contrariando o agravamento observado nos dois meses anteriores.

Construção

O índice de produção da construção voltou a apresentar uma redução homóloga mais intensa em maio, de -17,3% (-16,1% em abril), atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas registou um novo agravamento em junho, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador recuperou em junho.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

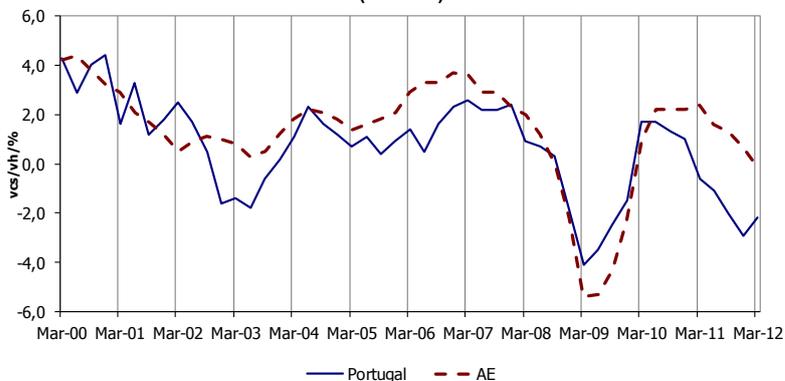


Gráfico 6

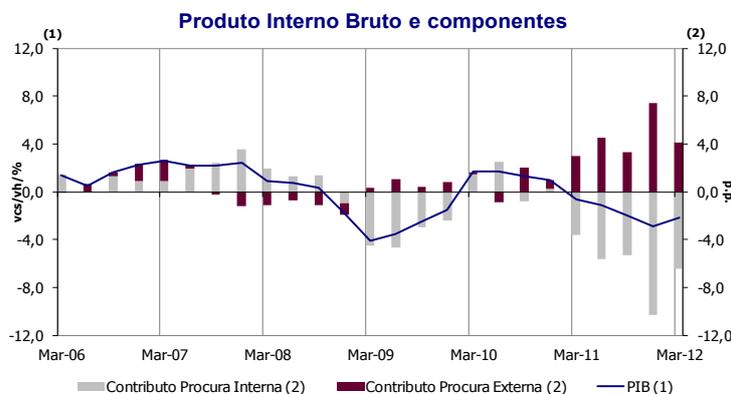
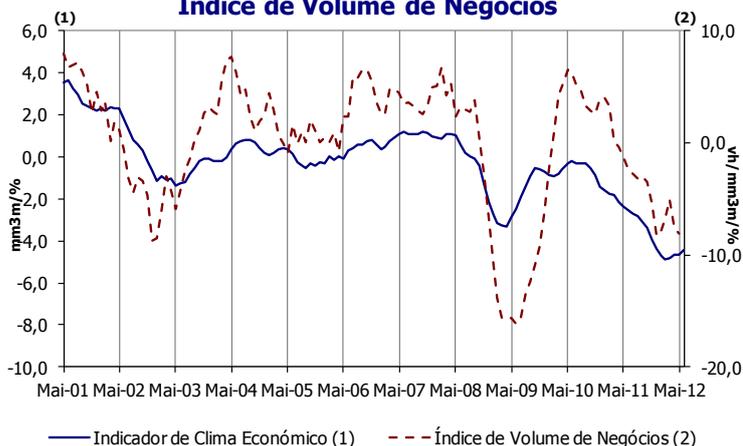
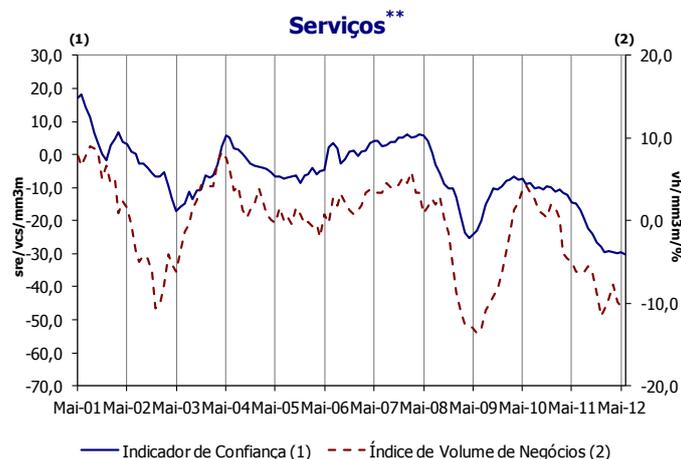


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



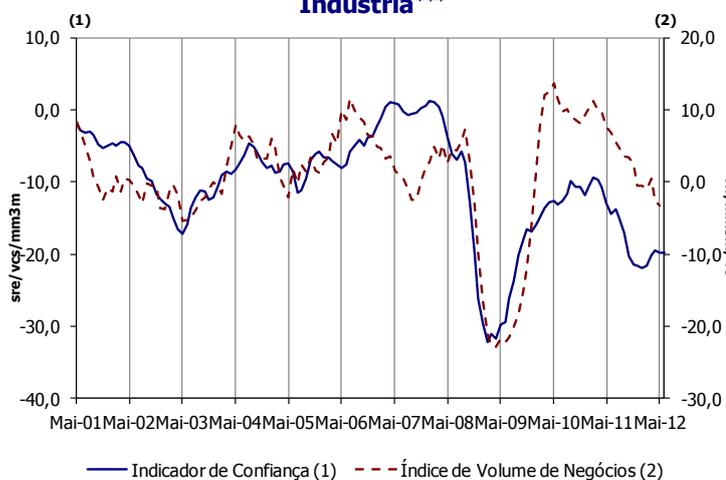
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



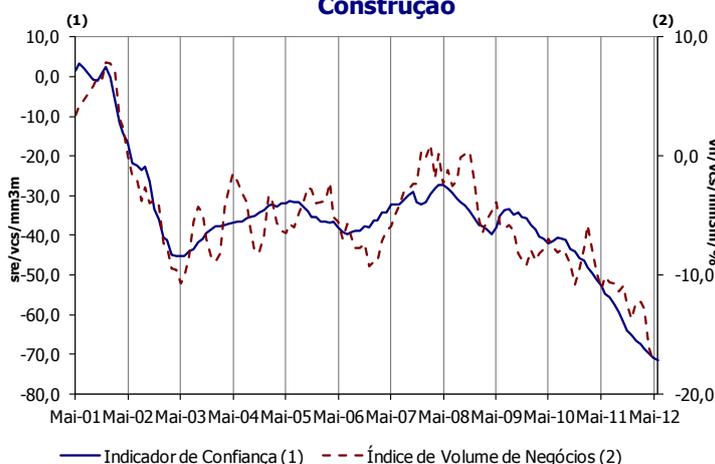
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,6	-1,1	-2,0	-2,9	-2,2	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-4,0	-3,4	-3,5	-6,6	-5,6	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-6	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,8	-4,3	-1,4	-6,0	-1,8	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-13,9	-12,3	-13,5	-23,8	-12,8	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,8	6,7	6,6	7,9	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-5,6	-5,3	-10,3	-6,4	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,4	2011.IV	0,6	0,5	4,6	4,5	3,3	7,4	4,2	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,1	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,4	1,9	0,5	1,5	0,0	-1,4	-1,8	-	1,5	1,0	0,6	0,0	-0,3	-0,8	-1,4	-1,3	-1,6	-1,8	-2,2	-2,5	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	-1,5	-1,9	-4,4	-5,7	-	-1,5	-2,4	-2,5	-1,9	-0,5	-1,6	-4,4	-6,1	-7,2	-5,7	-6,4	-6,3	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-17,3	Mai-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-10,2	-11,4	-13,7	-12,8	-	-10,2	-10,6	-10,7	-11,4	-10,9	-12,5	-13,7	-12,2	-12,3	-12,8	-16,1	-17,3	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,5	-2,4	-2,9	-8,3	-5,1	-	-2,4	-2,8	-3,2	-2,9	-3,5	-5,4	-8,3	-7,7	-6,9	-5,1	-7,5	-8,1	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	6,9	3,5	-0,5	0,5	-	6,9	5,5	4,7	3,5	3,4	2,4	-0,5	-0,5	-1,1	0,5	-2,7	-3,3	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-6,2	-5,5	-11,5	-7,8	-	-6,2	-6,3	-6,3	-5,5	-6,4	-8,7	-11,5	-10,8	-9,4	-7,8	-9,9	-10,4	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	12,3	6,4	-1,3	-1,3	-	12,3	9,5	8,7	6,4	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-1,3	-3,0	-3,2	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Mar-89	-1,8	-0,7	-3,0	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-4,4	-2,5	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-24,4	-12,1	-15,7	-14,4	-17,1	-21,6	-20,2	-19,9	-14,4	-13,8	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,6	-16,6	-19,2	-22,4	-19,9	-19,9	-16,6	-17,8	-18,3	-19,2	-19,7	-21,3	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-71,5	Jun-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-54,7	-59,3	-65,3	-68,8	-71,5	-54,7	-55,6	-57,3	-59,3	-61,9	-64,2	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,3	Jun-12	19,0	Abr-01	-17,1	-8,8	-19,2	-14,7	-22,5	-28,1	-29,6	-30,3	-14,7	-16,8	-19,2	-22,5	-23,8	-26,4	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,3	-1,3	-1,3	-4,7	-5,8	-2,4	-1,3	-1,4	-1,8	-1,3	-1,5	-2,3	-4,7	-6,4	-6,6	-5,8	-4,0	-3,3	-2,4	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Dez-11	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-6,0	-7,4	-11,3	-5,9	-	-6,0	-6,0	-6,8	-7,4	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-9,5	-10,8	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado voltou a apresentar uma redução significativa em maio, embora ligeiramente menos acentuada que no mês anterior, traduzindo sobretudo o menor contributo negativo da componente de consumo duradouro.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro, que vem apresentando redução intensas desde março de 2011, registou uma diminuição menos acentuada em maio.

Desde março, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros têm vindo a diminuir com menor intensidade, embora continuando a apresentar fortes reduções homólogas, passando de -40,3% em maio para -35,5% em junho.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente continuou a diminuir em maio, sendo de destacar neste mês o contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em junho, permanecendo próximo do mínimo histórico observado entre fevereiro e abril. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores, também disponível até junho, recuperou nos últimos cinco meses, contrariando o forte movimento descendente observado desde finais de 2009.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), no ano terminado no 1º trimestre de 2012 a poupança corrente das Famílias (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação de 5,6% (3,6% no trimestre homólogo e -3,0% em 2011), apesar da diminuição de 0,8% do rendimento disponível (variação de 3,5% no trimestre homólogo e de -0,7% em 2011), em resultado da redução de 1,6% da despesa de consumo final (variação de 3,4% no trimestre homólogo e de -0,5% em 2011). No ano terminado no 1º trimestre de 2012, a taxa de poupança das Famílias situou-se em 10,8% do rendimento disponível, mais 0,6 p.p. que no trimestre homólogo e 0,8 p.p. que em 2011. No mesmo período, a capacidade de financiamento das Famílias foi de 5,1% do PIB, mais 0,8 p.p. que no trimestre homólogo e 0,7 p.p. que em 2011.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

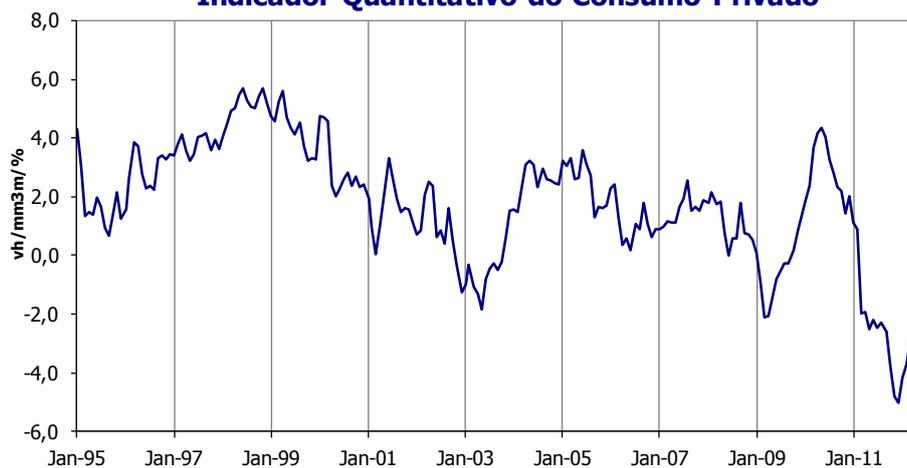


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

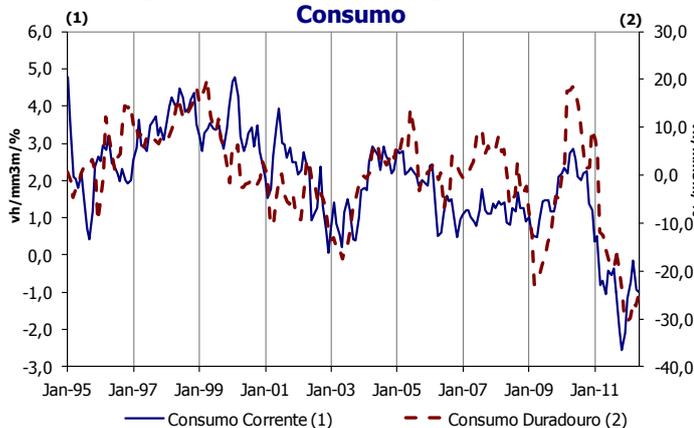
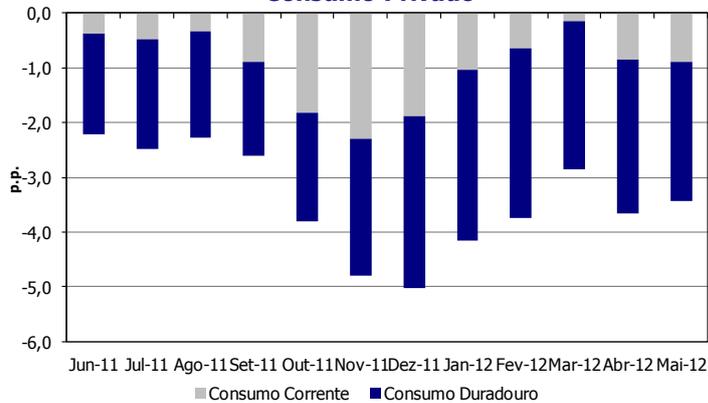


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,5	Abr-12	1,5	Abr-99	-1,4	-0,7	-1,9	-1,9	-2,0	-2,4	-2,5	-2,4	-1,9	-1,9	-1,9	-2,0	-2,1	-2,2	-2,4	-2,4	-2,5	-2,5	-2,4	-2,4	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,2	-2,6	-5,0	-2,9	-	-2,2	-2,5	-2,3	-2,6	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,7	-2,9	-3,7	-3,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-0,4	-1,0	-2,1	-0,2	-	-0,4	-0,5	-0,4	-1,0	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,7	-0,2	-0,9	-1,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-17,8	-16,5	-30,4	-26,3	-	-17,8	-19,4	-18,9	-16,5	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,3	-27,3	-24,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-5,8	-5,3	-9,7	-6,5	-	-5,8	-6,0	-4,9	-5,3	-6,8	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,5	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-	-10,5	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-7,0	Abr-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,0	-3,1	-3,1	-4,7	-	-1,9	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,0	-0,4	-3,7	-1,2	-4,8	1,0	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-35,5	-24,6	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,1	Mai-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-35,3	-29,7	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-44,6	-37,1	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-4,0	-3,5	-3,5	-6,6	-5,6	-													
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,7	-0,2	-1,1	-0,8	-													
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.I	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,6	-2,5	-4,2	-4,2	-													
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-32,4	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-19,6	-16,5	-17,5	-32,4	-26,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-0,8	2011.IV	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-0,7	1,0	0,9	-0,7	-0,8	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	10,0	9,6	9,9	10,0	10,8	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 08/06/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 29/06/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF apresentou uma redução mais acentuada em maio, mantendo o perfil descendente iniciado em março de 2011 e atingindo um novo mínimo histórico. A evolução do indicador no mês de referência refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu mais significativamente em maio, prolongando o movimento negativo observado desde março de 2011 e apresentando o valor mais baixo da série. Por sua vez, as vendas de cimento produzido internamente registaram a variação homóloga mínima da série em junho, prosseguindo a trajetória descendente iniciada em março de 2011. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas em maio, de 30,5% e 32,8%, respetivamente (variações de -30,3% e -34,9% em abril, pela mesma ordem). Refira-se ainda que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas apresentaram um novo agravamento em junho, prolongando o perfil negativo observado desde setembro de 2010. Pelo contrário, as apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram em junho, após terem atingido o mínimo da série no mês anterior, na sequência da forte trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2010.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou entre fevereiro e junho, embora de forma ténue no último mês, interrompendo a tendência descendente observada desde o final de 2007. No mês de referência, a evolução do indicador resultou dos contributos positivos das perspectivas de encomendas a fornecedores, das apreciações sobre o volume de vendas e das expectativas de atividade, mais expressivo no primeiro caso.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte diminuiu menos significativamente em maio, interrompendo o forte perfil descendente iniciado em junho de 2010, devido ao comportamento no mesmo sentido de todas as componentes. As vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas expressivas, embora menos acentuadas nos últimos dois meses (-66,1%, -61,6% e -57,1% entre abril e junho, respetivamente). As vendas de veículos pesados também diminuíram menos expressivamente nos últimos dois meses, apresentando taxas de -59,0% em abril, -49,2% em maio e -48,0% em junho.
- Inquérito de Conjuntura ao Investimento** De acordo com os resultados de abril de 2012 deste inquérito, o investimento empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de -15,8% em 2011 e deverá variar -16,7% em 2012. Entre 2011 e 2012, este inquérito aponta para um aumento do peso relativo do investimento com o objetivo de substituição e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para a extensão da capacidade de produção e para a racionalização e reestruturação. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes nos dois anos analisados, destacam-se a deterioração das perspectivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. O primeiro fator assume maior importância em 2012 face a 2011, compensado sobretudo pela redução da percentagem de empresas que refere o nível da taxa de juro como fator limitativo.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

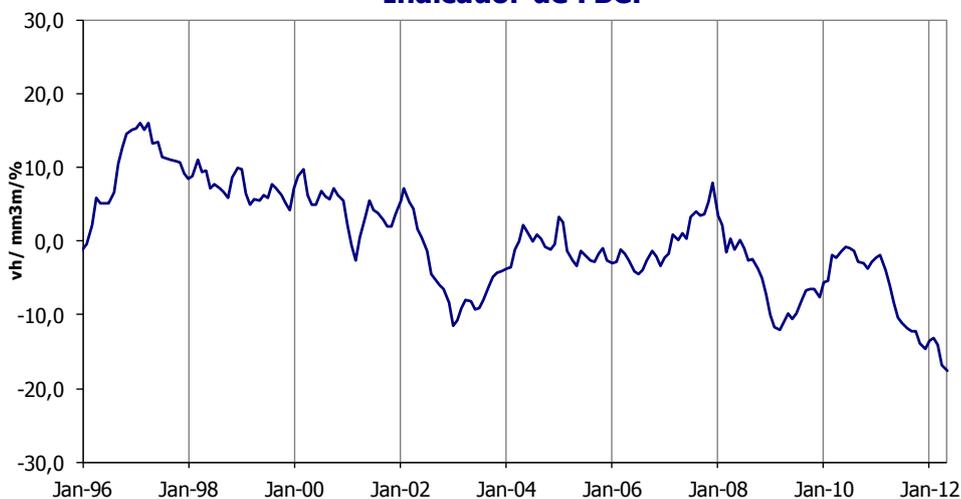


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

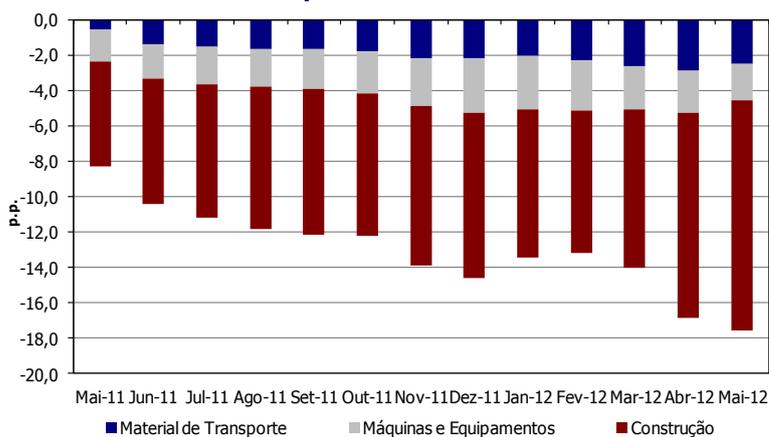


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



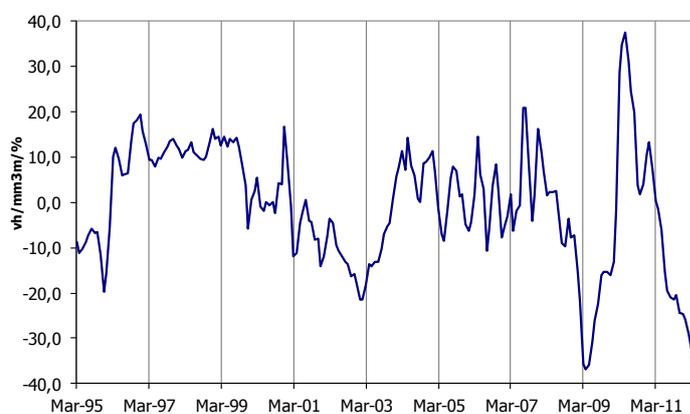
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-17,6	Mai-12	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-10,4	-12,2	-14,6	-14,0	-	-10,4	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,5	-13,2	-14,0	-16,9	-17,6	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,1	Mai-12	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-10,4	-11,9	-13,9	-12,9	-	-10,4	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,2	-11,6	-12,9	-17,0	-19,1	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-8,3	-8,4	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0	-8,6	-8,3
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	-15,4	-21,3	-24,7	-33,1	-	-15,4	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-36,6	-31,9	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-27,0	Mai-12	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-16,1	-18,5	-21,0	-17,1	-	-16,1	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,5	-17,1	-23,4	-27,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-1,0	-27,6	-41,7	-28,0	-	-1,0	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-28,0	-36,6	-37,7	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-1,7	Abr-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	2,3	1,0	-0,2	-1,4	-	1,8	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,1	-26,4	-21,8	-22,3	-31,6	-	-26,4	-22,3	-25,3	-21,8	-21,6	-20,7	-22,3	-27,5	-32,4	-31,6	-30,3	-30,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-4,6	-8,5	-16,5	-6,6	-	-4,6	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-16,5	-14,1	-6,6	-6,6	-9,2	-12,3	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	2,3	7,2	9,9	0,5	-	2,3	4,0	3,8	7,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-57,1	-28,7	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	-48,0	-2,7	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-84,4	Jun-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-84,4	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-23,7	-26,6	-39,9	-36,1	-42,3	-48,9	-58,3	-61,0	-36,1	-39,5	-42,8	-42,3	-43,2	-44,3	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-45,3	-43,6	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-15,7	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,3	-10,5	-12,1	-15,7	-12,2	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-12,2	-14,2	-15,2	-12,7	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2009.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-9,8	-4,3	-7,2	-15,7	-5,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-38,1	Mar-12	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,8	-23,4	-21,7	-31,7	-38,1	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa manteve em junho o movimento descendente iniciado em agosto de 2011, atingindo o valor mais baixo dos últimos dois anos.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em maio, passando de um crescimento homólogo de 8,1% em abril para 6,5% e prolongando a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011, sendo de destacar o contributo positivo das exportações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (exceto material de transporte). Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram crescimentos homólogos de 2,9% e 8,4% em abril e maio, respetivamente.

A variação homóloga das exportações nominais de bens com destino à AE apresentou um movimento descendente desde março de 2011, atingindo em maio a taxa mais baixa e a primeira redução homóloga desde finais de 2009 (-0,9%, menos 1,9 p.p. que em abril).

As exportações extracomunitárias voltaram a revelar um crescimento homólogo elevado, embora desacelerando nos últimos dois meses, passando de uma taxa de 24,0% em abril para 23,6% em maio. Note-se que este fluxo tem vindo a apresentar crescimentos mais elevados que o destinado ao mercado intracomunitário desde junho de 2011, diferencial que se acentuou desde outubro passado.

Importações de Bens

As importações nominais de bens voltaram a diminuir mais intensamente em maio, passando de uma taxa de variação homóloga de -7,3% em abril para -9,5%, sendo de destacar o contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, as importações apresentaram uma redução homóloga menos acentuada (variação de - 8,2% em maio e de -12,3% em abril).

Em maio, as importações de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga nominal de -10,0% (-9,2% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -8,1% (-1,7% em abril). É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional em maio poderá estar influenciada pelo efeito de calendário já referido.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

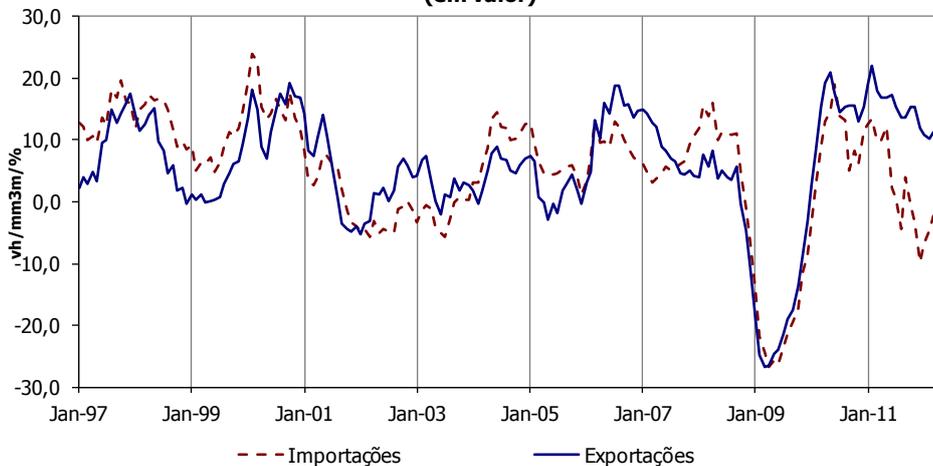


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

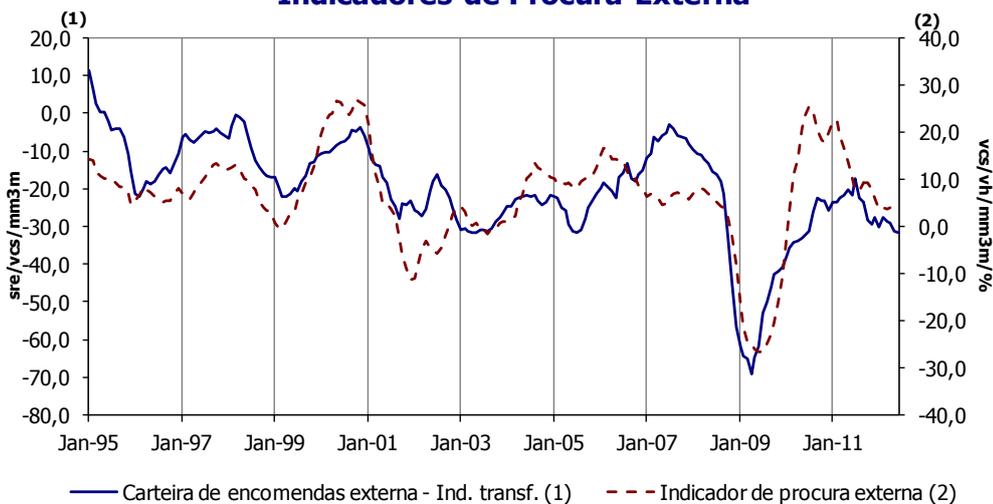


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

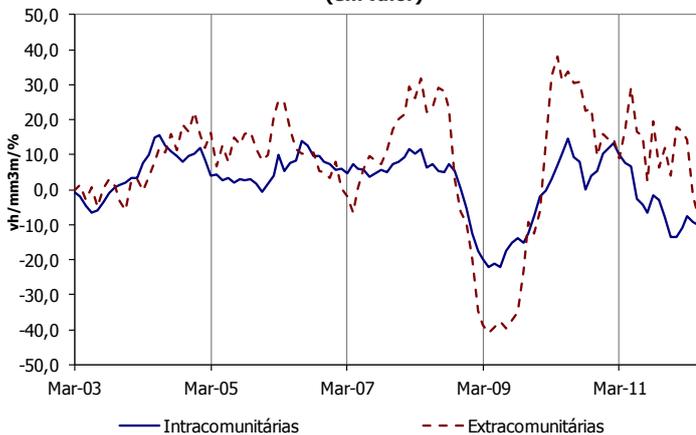
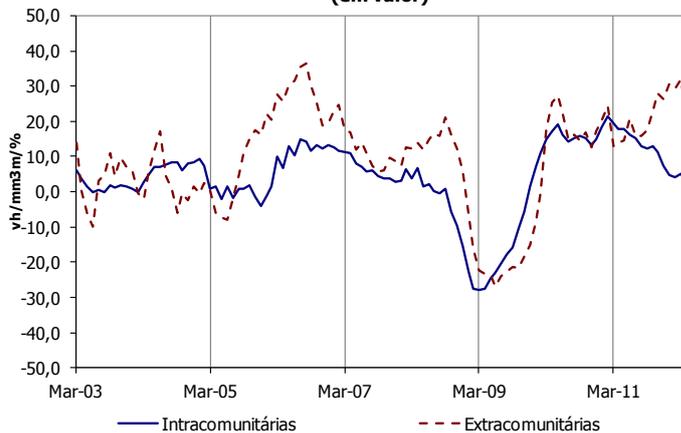


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,1	17,3	13,7	12,0	11,3	-	17,3	15,4	13,7	13,7	15,4	15,3	12,0	11,0	10,2	11,3	8,1	6,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,7	16,2	12,4	6,4	2,9	-	16,2	15,5	13,5	12,4	12,4	10,1	6,4	3,5	3,0	2,9	1,0	-0,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	19,2	22,5	23,0	3,6	5,3	-	22,5	24,7	19,0	23,0	18,4	19,7	3,6	2,8	-0,5	5,3	2,8	-2,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	9,3	6,3	2,6	-3,1	-	9,3	7,8	8,5	6,3	7,4	2,9	2,6	-1,5	-0,1	-3,1	-5,9	-9,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	20,7	17,4	26,2	31,9	-	20,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	31,9	24,0	23,6	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	2,4	3,9	-9,7	-2,3	-	2,4	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-4,7	-2,3	-7,3	-9,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	-1,9	-1,5	-13,6	-7,3	-	-1,9	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-13,6	-13,4	-11,1	-7,3	-9,2	-10,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	-17,5	-3,2	-28,9	-12,3	-	-17,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-28,9	-29,3	-30,0	-12,3	-15,8	-17,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	5,8	1,0	-8,1	-2,4	-	5,8	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,1	-8,1	-2,2	-2,4	-3,4	-6,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	16,6	19,6	4,0	14,3	-	16,6	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,3	-1,7	-8,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	81,2	Abr-12	61,7	64,4	73,3	71,3	73,7	78,5	79,9	-	71,3	74,0	74,8	73,7	74,7	78,5	78,5	77,3	77,5	79,9	81,2	80,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,8	Out-00	-21,5	18,7	11,0	10,3	9,2	5,9	3,6	-	10,3	7,9	7,4	9,2	9,2	7,7	5,9	3,8	4,0	3,6	3,9	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-53,4	-28,7	-23,9	-21,6	-23,6	-27,8	-28,5	-31,5	-21,6	-17,3	-22,4	-23,6	-28,5	-29,3	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-7,5													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,6	8,8	6,7	6,6	7,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,9	9,0	6,6	7,7	9,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	8,3	7,0	3,4	3,0	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,3	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,7	-6,4	-3,7	-14,8	-4,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	8,4	3,0	0,2	0,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,4	15,3	12,6	10,4	10,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	15,0	16,9	13,7	12,1	11,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	11,0	9,4	5,9	5,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	3,3	4,6	-7,5	-1,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,5	2,3	4,2	-9,5	-2,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	9,2	6,5	4,2	3,4	-													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,6	2011.I	-6,1	5,3	6,6	7,3	6,7	4,1	1,8	-													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,7	9,3	8,3	6,2	2,0	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-4,9	-3,8	-1,2	-1,5	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 29/06/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -7,5% em maio (-7,2% em abril), mantendo o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou ligeiramente em junho, após ter atingido o mínimo histórico em maio (também registado em janeiro).
- Serviços** Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -7,1% em abril para -7,3% em maio, prolongando o movimento negativo observado desde o final de 2010. Contudo, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperaram de forma ténue em junho nos serviços e no comércio, contrariando os agravamentos anteriores.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em maio, passando de uma taxa de -3,9% em abril para -4,1% e prolongando o acentuado perfil negativo iniciado em agosto de 2011. Pelo contrário, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou entre abril e junho, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em julho de 2011.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 15,7% em maio, mais intensa em 0,6 p.p. que a verificada em abril, mantendo a tendência negativa observada nos quatro anos anteriores. No mesmo sentido, o SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas voltou a diminuir em junho, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2008.
- Consumidores** As expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, com informação disponível até junho, apontam para uma evolução menos negativa, com o respetivo SRE a diminuir nos últimos três meses, após ter fixado o máximo desde abril de 2009, contrariando a trajetória crescente iniciada em novembro desse ano.
- Centros de Emprego - IEFP** De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma redução homóloga significativamente menos intensa em maio, depois dos agravamentos anteriores, passando de uma taxa de variação homóloga de -27,0% em abril para -19,0%. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou nos últimos cinco meses, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em abril de 2011, apresentando taxas de crescimento homólogo de 20,3% e 18,3% em abril e maio, respetivamente.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social manteve-se em maio na taxa já observada em março e abril (0,5%).
- Custos do Trabalho por Unidade Produzida** No ano terminado no 1º trimestre de 2012, em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida voltaram a apresentar uma variação negativa, de 1,1% (redução de 0,8% em 2011 e de 1,2% no trimestre homólogo).

Gráfico 24
Desemprego

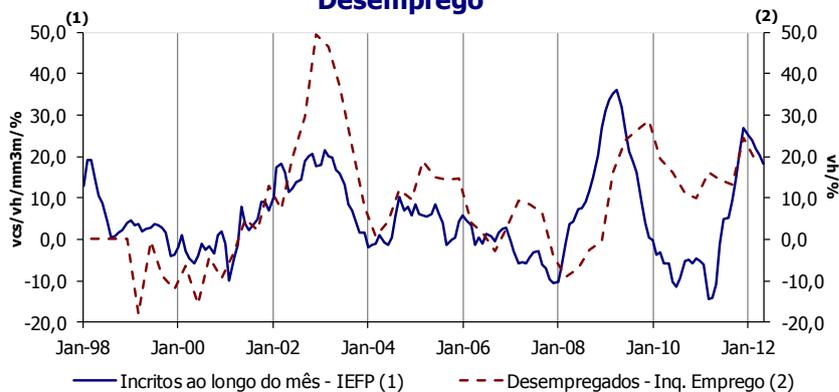


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP

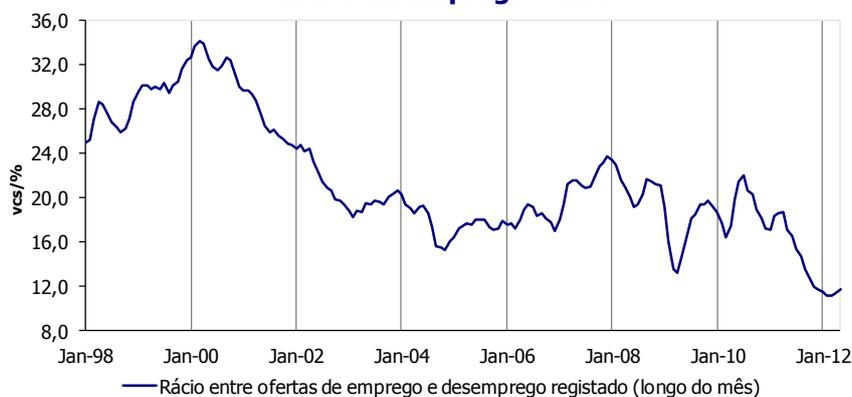


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011			2012		2011						2012							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	14,9	2012.I	9,5	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	-														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	14,4	13,2	24,6	18,9	-														
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2	-														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-4,0	2012.I	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	-0,2	0,1	-2,3	-4,0	-														
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,2	-0,5	-1,1	-1,3	-														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,5	Mai-12	2,1	Jun-01	-4,3	-2,0	-3,1	-2,2	-3,1	-5,1	-6,7	-	-2,2	-2,5	-2,7	-3,1	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,3	-6,7	-7,2	-7,5	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Mai-01	-5,6	-2,8	-1,3	-0,8	-1,0	-2,1	-3,5	-	-0,8	-0,8	-0,9	-1,0	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-3,0	-3,5	-3,9	-4,1	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-15,7	Mai-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-9,7	-10,8	-12,9	-14,4	-	-9,7	-10,1	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,4	-15,1	-15,7	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,2	-1,2	-2,4	-4,8	-6,6	-	-1,2	-1,6	-1,9	-2,4	-3,1	-4,0	-4,8	-5,6	-6,2	-6,6	-7,1	-7,3	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-1,2	9,4	26,8	22,0	-	-1,2	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3	18,3	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-	-23,6	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0	-19,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-24,8	Mai-12	-5,3	Abr-08	-13,2	-10,4	-18,4	-16,5	-18,9	-24,1	-24,1	-24,4	-16,5	-17,1	-17,8	-18,9	-20,5	-22,6	-24,1	-24,8	-24,2	-24,1	-23,9	-24,8	-24,4	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-12,5	-3,0	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,6	Jun-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-42,7	-48,0	-52,3	-56,8	-58,6	-42,7	-43,1	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-26,0	-17,2	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-9,2	-6,1	-15,1	-14,4	-13,9	-18,6	-14,7	-16,7	-14,4	-13,2	-13,2	-13,9	-15,5	-17,2	-18,6	-17,7	-15,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	63,5	64,6	72,9	74,5	69,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	
Remunerações																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	1,0	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	1,5	1,0	1,3	1,6	-	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	1,5	-	-	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	0,5	Mar-12	4,8	Dez-02	3,6	3,0	3,6	2,7	3,3	3,6	0,5	-	2,7	2,6	4,1	3,3	3,0	3,5	3,6	2,6	1,3	0,5	0,5	-	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-2,1	2012.I	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,2	-0,4	-1,2	-2,1	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,1	-0,9	-0,8	-1,1	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 29/06/2012.

Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC estabilizou em 2,7% em junho (3,0% em abril), suspendendo a desaceleração iniciada em novembro. No mês de referência, destaca-se a classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (devido ao grupo "Produtos Alimentares"), com o contributo positivo mais elevado para a evolução do IPC (0,1 p.p.), compensado pelo contributo negativo de 0,1 p.p. das classes de "Saúde" (devido ao subsubgrupo "Medicamentos e especialidades farmacêuticas") e de "Transportes" (devido à evolução dos preços dos combustíveis).

IPC de Bens e Serviços

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verificou-se uma estabilização da taxa de crescimento dos preços em ambas as componentes, em 2,4% no caso dos bens, interrompendo a desaceleração observada desde novembro, e em 3,2% no caso dos serviços.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,5% em junho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil de desaceleração iniciado em maio de 2011.

IHPC

A variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de 2,7% em maio e junho (2,9% em abril), suspendendo a trajetória descendente iniciada em novembro. Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010, diferencial que se situou em 0,3 p.p. entre abril e junho (0,4 p.p. em março).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços, disponível até junho, diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o forte movimento ascendente registado desde o final de 2009. No mesmo sentido, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços tem vindo a diminuir continuamente desde dezembro. Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu no comércio, na indústria transformadora e na construção e obras públicas, de forma ténue no último caso, tendo voltado a aumentar nos serviços, embora ligeiramente.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 2,0% em maio para 1,5% em junho, prolongando a desaceleração verificada desde maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,5% em maio e junho (0,6% em abril).

Índice Cambial Efetivo

A variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -1,5% em abril para -1,6% em maio, prolongando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,4% em maio (-0,1% no mês anterior).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor



Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

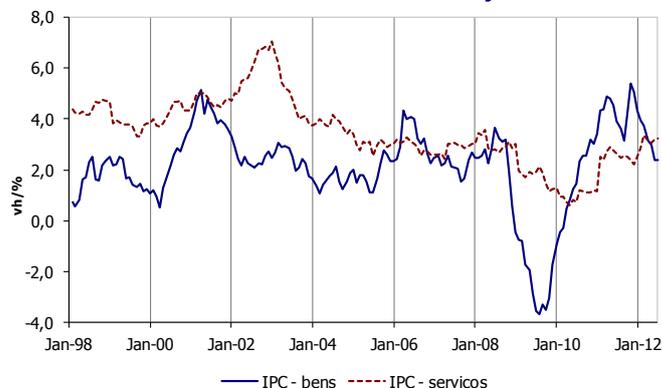


Gráfico 32
Contributos para a variação homóloga do IPC

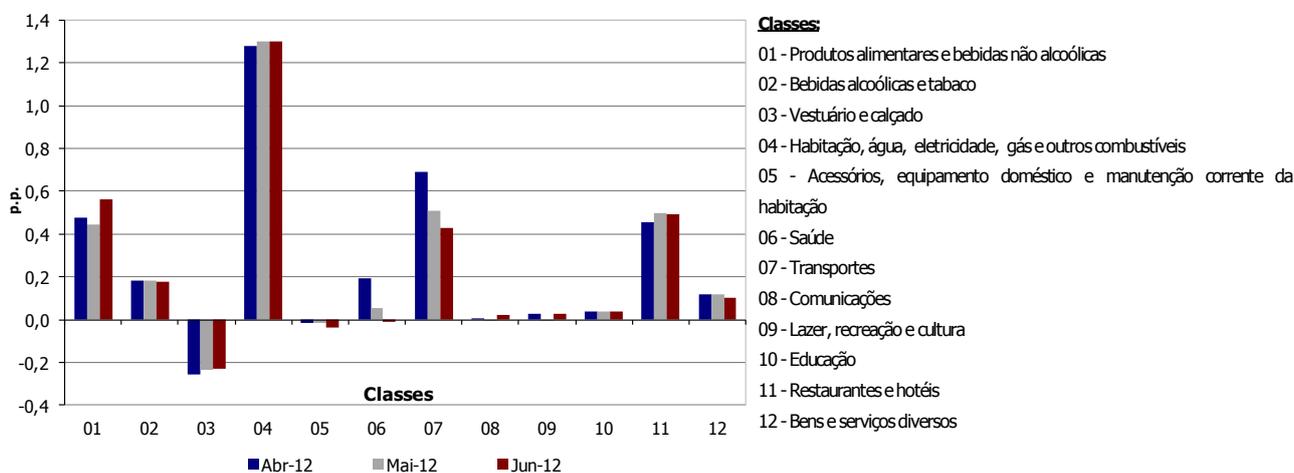


Gráfico 33
Indústria Transformadora



Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

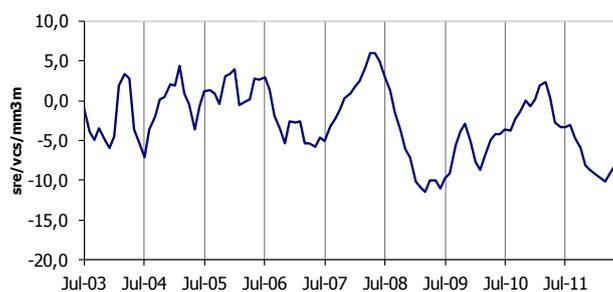


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor		Data		2009	2010	2011	2011			2012		2011					2012							
			II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun							
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	2,8	3,4	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	4,4	3,7	4,9	3,6	2,6	3,9	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,8	2,5	2,4	3,1	3,2	2,6	2,5	2,6	2,5	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,1	3,8	3,3	2,8	3,3	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,5	2,1	2,2	2,1	1,6	2,3	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,0	5,6	4,7	2,8	1,5	6,0	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,6	2,2	1,5	0,3	0,1	2,6	2,5	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	34,5	54,3	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	-9,2	3,2	5,6	10,8	0,4	-2,6	3,8	-3,9	10,8	6,2	5,4	0,4	-0,8	-1,9	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-37,4	Jun-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-37,4	-22,8	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,1	7,9	3,9	-0,3	1,8	-3,4	7,9	5,3	4,1	3,9	4,0	1,6	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,4	-3,5	-3,6	-3,3	-4,7	-8,7	-10,2	-7,4	-3,3	-3,3	-3,1	-4,7	-6,0	-8,1	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	0,7	0,5	-0,3	-0,8	-	1,3	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,6	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,3	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	0,9	0,4	0,3	0,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,6	4,0	3,2	3,4	2,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 08/06/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.